



*Marcio Danelon\**

Com muita satisfação, apresentamos aos leitores, o número 79 do volume 37 (trigésimo sétimo ano de publicação ininterrupta da Revista Educação e Filosofia), referente aos meses de janeiro a abril de 2023. Este número é composto de um dossiê, intitulado *Privatização da educação básica e suas implicações para os Direitos Humanos à educação na Contemporaneidade*, organizado pelas professoras Theresa Adrião e Maria Vieira Silva e composto por oito artigos. Além deste dossiê, este número da Revista Educação e Filosofia é composto por quatorze artigos de demanda contínua e uma tradução.

O número 79 da Revista Educação e Filosofia, abre com o artigo **Tristes trópicos: a cultura empresarial aplicada à educação pública**, de autoria de Selma Venco, em que analisa a política de ensino integral no estado de Pernambuco, implementada por atores privados desde 2008, com enfoque privilegiado sobre as formas de contratação de docentes e sua incidência no território. Fundamentado em Castel e Cingolani, o artigo destaca que a precariedade nas relações de trabalho conduz a um processo de precarização das condições de vida, posto que trabalhadores sujeitados a trabalhos intermitentes, a contratos por tempo determinado, a regime de tempo parcial, entre outros, resultam em vulnerabilidade social. Segue-se, o artigo intitulado **O Programa Jovem de Futuro no Pará e as implicações para o Direito Humano à**

---

\* Doutorado em Educação - linha de pesquisa em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [marcio.danelon@ufu.br](mailto:marcio.danelon@ufu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6301932501639244>. Membro do Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia.

**Educação – DHE**, de Elisangela Maria Pereira, Márcia Cossetin e Teise Garcia. A partir de coleta de informações em páginas oficiais da Secretaria Estadual de Educação do Pará e do ator privado responsável pela implementação do Programa, o Instituto Unibanco, sistematiza-se, neste artigo, informações sobre a implementação do Programa Jovem de Futuro (PJF), na rede estadual de ensino no Pará, considerando suas implicações para o Direito Humano à Educação (DHE), de acordo com o proposto no Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais- PIDESC. Isso permitiu às autoras constatar a forte influência do setor privado na educação pública paraense, que direcionou a adoção de modelos de gestão empresarial para a obtenção de melhores resultados educacionais, com controle e monitoramento em todas as etapas do PJF, com sérias consequências ao DHE.

Com o objetivo de analisar os princípios gerencialistas identificados no Programa de Ensino Médio Integral implantado em Pernambuco, Andréia Ferreira da Silva e Nadia Pedrotti Drabach, em **Racionalidade empresarial, gestão escolar e avaliação na proposta de Ensino Médio Integral em Pernambuco (2008-2018)**, partem de estudos de documentos oficiais do Estado de Pernambuco produzidos entre 2008 à 2018 com foco nas orientações para a gestão educacional e escolar relacionadas à avaliação da educação e de seus profissionais e às exigências para o provimento da função de diretor/a. O artigo **As características do direito humano à educação como matriz analítica para estudos sobre consequências da privatização da educação básica**, de Adriana A. Dragone Silveira e Theresa Adrião, traz uma discussão teórica sobre as formas e dimensões da privatização da educação no Brasil analisadas a partir de indicadores que buscam captar seus efeitos sobre a educação enquanto um direito humano. A partir disso, o ensaio tem como objetivo contribuir para análises sobre as implicações da privatização da educação para a garantia do direito humano à educação,

Com a premissa de que as ações privatistas de “braços sociais” das empresas nas escolas públicas têm provocado incidências sobre múltiplas dimensões da dinâmica escolar, Maria Vieira Silva enfoca no artigo **Relações de trabalho no contexto do Programa Jovem do Futuro: dimensões da precariedade laboral** as implicações da privatização nas relações de trabalho dos profissionais da educação em escolas que implementaram o Programa Jovem do Futuro do Instituto Unibanco, na rede pública do estado do Pará.

Assim, o artigo identifica dimensões propriamente ideológicas do conceito de responsabilidade social, de forma contígua aos processos de precariedade e intensificação do trabalho dos profissionais que atuam na implementação do Programa. O artigo **Programa Acelera Brasil na rede estadual de Goiás: implicações para o Direito Humano à Educação (DHE)**, de autoria de Raquel Borghi analisa o Programa Acelera Brasil, criado pelo Instituto Ayrton Senna e selecionado por sua capilaridade, institucionalidade e longevidade na dimensão da privatização do currículo no estado de Goiás. Com base em pesquisas bibliográficas e documentais, o artigo identifica consequências negativas para o DHE, dentre as quais: falta de transparência acerca do Programa e seus resultados, dificultando o Controle Social, segregação dos alunos participantes do Acelera em salas separadas das turmas regulares e a ausência de monitoramento dos alunos egressos do Programa ou a não divulgação de seus resultados. Fundamentado na constatação de que a educação, a superior em particular, tem sido uma questão central nas políticas do Estado em Angola. E como compromisso, o Estado angolano tem-na definida como bem-público, o que implica uma série de medidas relacionadas ao seu acesso, seus processos de gestão e também os mecanismos de financiamento, o artigo **Ensino superior angolano: educação como bem público face ao mercado**, de Isaac Pedro Vieira Paxe e Alberto Kapitango Nguluve permite aos autores constatar que o Estado é colocado diante do desafio de salvaguardar a condição de bem público através da regulação do sector e seus processos. Por outro lado, é impelido pelas dinâmicas dos grupos hegemónicos nas esferas políticas e económicas, a condescender com a privatização da educação. Fecha o dossiê *Privatização da educação básica e suas implicações para os Direitos Humanos à educação na Contemporaneidade* o artigo **O poder corporativo no debate educacional e constitucional no Chile**, de Juan Gonzáles López e Diego Parra Moreno. Partindo das indagações “quais são os principais elementos que defende nesta conjuntura? Como é possível estabelecer limites?”, os autores analisam como o poder corporativo na educação aparece hoje como um poder paraestatal que afeta a organização e os rumos que os sistemas educacionais tomam, no atual contexto de globalização capitalista. No Chile, de acordo com os autores, o princípio constitucional da liberdade de ensino permitiu a organização de um mercado educacional, que finalmente reproduz o poder da elite sobre o próprio sistema.

O número 79 da Revista Educação e Filosofia segue com artigos de demanda contínua. Nesse rol de ensaios, Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos discute, no artigo **A perspectiva de Darwin sobre as expressões emocionais dos bebês: contribuições para o desenvolvimento de práticas educativa**, a abordagem de Darwin sobre meios e finalidades de expressões emocionais, com destaque para o choro e sorriso dos bebês. Apresenta, a partir da obra *A expressão das emoções nos homens e animais*, escrita por Darwin e publicada em 1872, algumas contribuições, que se depreendem desse conteúdo, para a reflexão das práticas educativas direcionadas à estas crianças que se encontram na primeira etapa da vida. Dessa forma, a autora argumenta que as contribuições que se depreendem dessa discussão podem ser refletidas por cuidadores, no desempenho de suas práticas educativas junto aos bebês, em sintonia com a relação corpo-mente. No artigo **Autonomia, racionalidade e liberdade: o feminismo liberal está falido?**, Rafaela Weber Mallmann argumenta que a falência do feminismo liberal é apontada como uma realidade por filósofas feministas como Nancy Fraser. Assim, o ensaio tem como objetivo esclarecer ideias centrais do feminismo liberal, além das principais críticas direcionadas à teoria e a sua utilidade a um projeto feminista emancipador das mulheres, com base, principalmente, nos escritos de Martha Nussbaum.

Henrique Guimarães, no artigo **A digressão sobre o conhecimento na Carta Sétima platônica**, argumenta que Platão faz uma descrição do caminho filosófico e do limite dos discursos, sejam escritos ou falados, para se alcançar e comunicar o conhecimento dos seres e da virtude. Esta digressão critica, segundo o autor, a produção, por parte de Dionísio, jovem tirano de Siracusa, de um tratado sobre a filosofia platônica. Assim, o autor pretende ler a digressão acerca do conhecimento filosófico e sua transmissão, não como um desvio do curso da Carta, mas como parte central para entender sua mensagem filosofia platônica em geral. Rafael Lucas de Lima, em **Sobre a Educação**, pretende contribuir para a elucidação da compreensão sobre os fenômenos e processos educacionais que constituem uma ocupação e uma preocupação humana fundamental. O método que utiliza nesta pesquisa consistiu, num primeiro momento, de uma análise etimológica da palavra latina *educō*, da qual derivou a palavra educação em português, e, num segundo momento, da interpretação de alguns sentidos da palavra *educō* à luz de algumas ideias da filosofia da educação, encontradas em cada um dos quatro períodos da história da filosofia.

O artigo **Governamentalidade e memória: quando a reflexão se torna flexão**, de autoria de Elias Dourado analisa o conceito foucaultiano de governamentalidade e os seus impactos sobre a memória. Segundo o autor, o conceito de governamentalidade contém uma forma específica de conduzir os sujeitos ao exame das próprias consciências, direcionando-as para um objetivo pré-estabelecido. Assim, busca explicitar a articulação entre memória e reflexão a fim de verificar como o sujeito que examina a sua própria consciência é um sujeito que reflete. Essa reflexão, no entanto, quando influenciada pelo governo, se torna aquilo que Elias Dourado chama no artigo de *flexão*. Indica, assim, os impactos da flexão na memória e, por conseguinte, na educação.

A Revista Educação e Filosofia segue com o artigo **Negros em Programas de Pós-Graduação em Filosofia no Brasil**, de autoria de Fernando de Sá Moreira, em que se analisa a composição étnico-racial dos programas de pós-graduação brasileiros da área de filosofia. O resultado obtido evidenciou, segundo o autor, que negros estão largamente sub-representados na pós-graduação em filosofia. Mais do que isto, esta área atualmente é, entre as humanidades, a de maior concentração de estudantes declarados brancos. Isto posto, o estudo especula possíveis causas e consequências dessa situação, procurando encontrar caminhos para o enfrentamento efetivo do racismo acadêmico, contribuindo para a discussão e proposição de ações afirmativas em tais programas. O artigo **Fetichismo da Mercadoria e Fantasmagoria na obra “Infância Berlinense: 1900”, de Walter Benjamin**, de Alessandro Gomes Enoque e de Ana Maria Said, busca compreender como as temáticas do fetichismo da mercadoria e da fantasmagoria podem ser vistas em uma de suas principais obras semifictícias. Para tanto, os autores selecionam, para fins deste artigo, oito excertos de *Infância Berlinense: 1900*. São eles: “O telefone” “Rua de Steglitz, esquina com a rua de Genthin”, “Mercado”, “Krumme Straße”, “Um fantasma”, “O anãozinho corcunda”, “Blumeshof 12” e “Desgraças e Crimes”. Maria Angélica Cezario, em **Conhecimento, Conteúdo e Utopia, objetiva** expõe uma visão sobre como o conhecimento, o conteúdo e a utopia são concebidos dentro das filosofias de Platão e Theodor Adorno. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca, segundo Maria Angélica Cezario, articular as ideias dos autores mencionados por meio de um diálogo de considerações que passa, especialmente, pelas ideias platônicas de justiça e verdade, como também pelas ideias adornianas de contradição e não identidade.

Para Antônio A. S. Zuin e Lucídio Bianchetti, os processos avaliativos, na universidade, são perpassados por um *ethos* que prima pela quantificação e pelo ranqueamento. Em decorrência observa-se, segundo os autores, cada vez mais a descaracterização da avaliação na sua acepção qualitativa e, conseqüentemente, formativa. Isso posto, no artigo **Entre o ranking e o rating: A avaliação digital docente na era da sociedade métrica**, os autores objetivam refletir sobre dois processos de avaliação de docentes que atuam no ensino superior e que ultrapassam o espaço acadêmico pela sua dimensão pública espetacularizada. Primeiro é o ranqueamento da produção docente, por meio do índice h. E, segundo, a avaliação realizada por estudantes em sites públicos, neste caso específico, o site de avaliação docente *ratemyprofessors.com*. A partir destas duas estratégias de avaliação, professores, pesquisadores e alunos envolvem-se, segundo os autores, em uma espécie de certame em que se mostrar, ser visto, monitorado, classificado passa a ser critério de aprovação ou, no limite, perda de financiamentos e do próprio trabalho. Carlos Roger Sales da Ponte, em **Solidão demasiadamente humana**, intenta abordar uma certa imagem da solidão na filosofia de Friedrich Nietzsche como tema e como experiência atrelada à figura conceitual do espírito livre. Para dar efetividade a esta interpretação, o autor efetua esse traçado em dois momentos complementares: no volume 1 da obra *Humano, demasiado Humano*; e depois em seu segundo volume composto por duas obras: *Miscelânea de Opiniões e Sentenças* e *O Andarilho e sua Sombra*. Em ambas, a solidão é vista, segundo Carlos Roger Sales da Ponte, como morada e campo gestor desse espírito livre que deseja tornar-se si mesmo. O artigo **O Ensino de Filosofia: uma via para emancipação, criticidade e autonomia do educando**, de Vinicius Britto Moraes busca desenvolver breves considerações em torno da premissa de que o ensino de filosofia, aplicado em um novo paradigma educacional, pode ser uma via profícua para o processo de emancipação, esclarecimento e autonomia do indivíduo. Nessa medida, o artigo terá como referência o ensaio *O que é esclarecimento* de Immanuel Kant, a obra *Educação e emancipação*, de Theodor Adorno, e do artigo *O ensino de filosofia e a questão da emancipação*, do comentador Walter Omar Kohan. A partir dessas referências teóricas, o autor objetiva fazer uma correlação entre o ensino de Filosofia, seu potencial crítico-emancipador e o modelo de educação à

distância, procurando destacar as possibilidades a serem abordadas dentro desse novo paradigma pedagógico.

A partir da definição dos termos mais específicos do diálogo estabelecido entre Paul Ricoeur e Claude Lévi-Strauss sobre a análise da linguagem simbólica do mito, Geison Amadeu Loschi e Jeanne Marie Gagnebin, no artigo **Divergência convergente: o diálogo entre Paul Ricoeur e Claude Lévi-Strauss** visam compreender melhor a fase de abertura da hermenêutica ricoeuriana e suas aproximações e afastamentos com o estruturalismo lévi-straussiano, tão difundido em nosso campo acadêmico. Por intermédio da análise dos gêneros carta e conto escritos por Machado de Assis, os autores do artigo **O cuidado de si como perspectiva ética em Machado de Assis**, Fábio Júlio Fernandes e Raquel Discini de Campos, tentam, num primeiro momento, demonstrar que a noção de cuidado de si se mostra na correspondência machadiana a partir da perspectiva de cura de si, isto é, um tipo de sabedoria dos antigos gregos e romanos que o autor lança mão para realizar e organizar o pensamento literário, seu e de seus pares. E, num segundo momento, demonstrar que o cuidado de si terá outro sentido nos textos de ficção, pois se volta para um cuidado da alma no sentido do desenvolvimento do pensamento crítico do sujeito em relação ao eu e ao outro, ao indivíduo e ao mundo social. O artigo **A mudança no processo de fabricação e a responsabilidade pelo mundo na perspectiva de Hannah Arendt**, de Vinícius Silva de Souza, empenha em entender sobre o universo da fabricação de bens duráveis que compõem o mundo. O autor demonstra que, segundo Hannah Arendt, com a modernidade houve uma mudança significativa do processo de fabricar esses artefatos. Isso desencadeou não só uma invasão do consumo, bem como deixou o mundo e seus utensílios ainda mais descartáveis. A conclusão que se chega busca desvelar a perda da distinção entre meios e fins ao colocar o ser humano como o protagonista do mundo, ocasionando, como alertava os gregos, a desvalorização da natureza e do agente político, pois é o humano, enquanto consumidor e usuário de produtos, o eleito como referência para o mundo. O número 79 da Revista Educação e Filosofia encerra com uma tradução feita pelo professor Clovis Salgado Gontijo Oliveira, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia e intitulada *O Senhor da Criação*. O texto original, de autoria de Susanne Katherina Langer, foi publicado em 1944 na *Fortune Magazine* (v. 30. p. 127-154), com o título *The Lord of Creation*. Neste

artigo, a filósofa estadunidense Susanne K. Langer retoma temas fundamentais de sua obra mais célebre, *Filosofia em nova chave*. Neste artigo, de linguagem acessível aos não iniciados em filosofia, a autora sintetiza sua concepção antropológica, visitando questões como a especificidade de nossa mentalidade; a distinção entre os signos e os símbolos, assim como entre as esferas do real e do possível; a transformação simbólica; a essência da linguagem; a relevância de formas articuladas não discursivas para a expressão e a cognição humanas; a conexão entre a razão e a loucura. Langer relaciona, de modo sagaz e oportuno, tais aspectos ao período de guerra no qual escreveu este artigo, ao observar, como sintoma da crise cultural de então, a perda de referências simbólicas e a substituição dos antigos símbolos (míticos e religiosos) por aquele do nacionalismo.

Finalizo esse Editorial, com nossos singelos agradecimentos pelo reconhecimento do meio acadêmico pela Revista Educação e Filosofia e desejo a todos uma excelente leitura.

Marcio Danelon  
Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia